

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Érica Fabrícia da Silva

**A UTILIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA COM
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Garanhuns
2019

Érica Fabrícia da Silva

**A UTILIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA COM
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns – UFRPE/UAG.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria José Gomes Cavalcante.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586u Silva, Érica Fabrícia da
A utilização da sequência didática interativa com professores da educação de jovens e adultos sobre educação sexual /
Érica Fabrícia da Silva. - 2019.
56 f. : il.

Orientador: Maria José Gomes Cavalcante.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Pedagogia, Garanhuns, 2019.

1. Educação Sexual. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Sequência Didática Interativa. 4. Formação de Professores. I.
Cavalcante, Maria José Gomes, orient. II. Título

CDD 370

Érica Fabrícia da Silva

**A UTILIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA COM
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE
EDUCAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia, pelo curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal Rural
de Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Garanhuns – UFRPE/UAG.

Aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Maria José Gomes Cavalcante – UAG/UFRPE

Profª. Ma. Gloria Maria Duarte Cavalcanti – UAG/UFRPE

Prof. Drº. Cláudio Galvão de Souza Júnior - UAG/UFRPE

Dedico este trabalho a meus pais, Antônio Edson e Maria Sueli; a minha madrinha Maria Joseuda; minha amiga de todas as horas, Gisele Brito e a todos a aqueles que sem render esforços, me incentivaram em todos os momentos dessa trajetória. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Não poderia iniciar meus agradecimentos sem primeiro agradecer a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, por ter me dado força, coragem, sabedoria e discernimento para continuar trilhando esse caminho, que apesar de todos os tombos nunca me deixou desistir, me pegou pela mão e me ajudou a levantar e em alguns trajetos, colocou-me em seus braços, pois viu que ali não havia condições de seguir sem apoio maior.

Agradeço em especial aos meus pais, Maria Sueli e Antônio Edison, aos meus irmãos que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir esse curso. Que apesar de todas as dificuldades estavam sempre comigo, me ajudando a continuar.

Não poderia deixar de agradecer a minha madrinha Maria Joseuda, que sempre esteve ao meu lado, me ajudando de todas as formas possíveis. Acreditou em mim, nos momentos que nem eu mesmo acreditei.

Meu agradecimento todo especial a uma verdadeira amiga, alguém que conheci nesse curso e que a partir de então faz parte da minha vida, abriu as portas da sua casa e me acolheu, me ajudou nos momentos que mais precisei, dividimos alegrias e sofrimentos, minha amiga, minha irmã Gisele Brito.

Agradeço de todo o meu coração à Emmanuella Barros, Juliete Sabino e Cristiane Martins, professoras que conheci durante os estágios não obrigatórios e deste então passei a admirar imensamente. À todas essas pessoas dedico esse trabalho, pois foi com a ajuda de cada uma que hoje estou concluindo este curso.

À minha orientadora, que em alguns momentos também foi minha psicóloga, professora Maria José Gomes Cavalcante e a professora Gloria Maria Duarte Cavalcanti que me acolheram e me ajudaram durante todo o desenvolvimento do trabalho, contribuindo de forma significativa para o meu desenvolvimento/formação acadêmica.

A todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE, pelos ensinamentos e contribuições que a mim foram proporcionados no decorrer do curso.

Muito Obrigada.

“Sou caipira pirapora Nossa Senhora de Aparecida, ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida”. (Renato Teixeira)

RESUMO

O referido trabalho teve como objetivo geral investigar as concepções de professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA sobre Educação sexual e a metodologia utilizada em sala de aula pelos mesmos no ensino deste conceito. Para tanto, na metodologia de base qualitativa foi realizada uma pesquisa-ação com quatro professores da EJA de uma escola do município de São João. Como procedimentos metodológicos, realizamos um questionário inicial e a Sequência Didática Interativa (OLIVEIRA, 2013). Tivemos como aportes teóricos: Oliveira (2013); Arroyo (2006), Paiva (2004) Figueiró (2006, 2007, 2014) Maia (2015), dentre outros. Como resultado podemos verificar que educar sexualmente não é tarefa fácil, em especial nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista que seu alunado possui especificidades: chegam à escola com o conhecimento de mundo já construído. Os resultados indicaram, ainda, que trabalhar com educação sexual na EJA passa a ser um grande desafio devido a falta de formação continuada específica para os docentes, em virtude das dificuldades enfrentadas, como, a não seriedade dos alunos ao tratar desta temática, deixando os profissionais receosos em abordá-la em sala de aula. E, que apesar dessas dificuldades, os professores são cientes da importância de educar sexualmente seus alunos e se utilizam de recursos e metodologias para ensinar. Por fim, ressaltamos o quão fundamental a formação dos professores, pois possibilita aos mesmos um contato maior com essa temática e o saber lidar com os empasses em sala de aula, principalmente, em se tratando da EJA.

Palavras-chave: Educação Sexual. Educação de Jovens e Adultos. Sequência Didática Interativa. Formação de professores.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate the conceptions of EJA teachers on sexual education and the methodology used in the classroom by the same in the teaching of this concept. For that, in the methodology of qualitative basis an action research was carried out with four EJA teachers from a school in the city of São João. As methodological procedures, we carried out an initial questionnaire and the Interactive Didactic Sequence (OLIVEIRA, 2013). We had as theoretical contributions: Oliveira (2013); Arroyo (2006), Paiva (2004) Figueiró (2006, 2007, 2014) Maia (2015), among others. As a result we can verify that educating sexually is not an easy task, especially in the classes of Education of Young and Adults, since their student has specifics: they arrive at the school with the knowledge of world already constructed. The results also indicated that working with sex education in the EJA is a great challenge due to the lack of specific continuing education for teachers, due to the difficulties faced, such as the lack of seriousness of the students in dealing with this issue, leaving the professionals afraid to approach it in the classroom. And, despite these difficulties, teachers are aware of the importance of sexually educating their students and using resources and methodologies to teach. Finally, we emphasize how fundamental the training of teachers, because it enables them to have a greater contact with this subject and the knowledge to deal with the impasses in the classroom, especially in the case of the EJA.

Keywords: Sexual Education. Youth and Adult Education. Interactive Teaching Seminar (SDI) and Teacher Training

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comparação entre as das sínteses gerais I e II sobre o conceito de educação sexual.....	44
Quadro 2 Comparação entre as ideias das sínteses gerais I e II sobre o trabalho com educação sexual.....	45
Quadro 3 Comparação entre as ideias das sínteses gerais I e II sobre dificuldades encontradas para o trabalho com educação sexual.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE.....	15
2.2 A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E AS ESPECIFICIDADES DA EJA.....	18
2.3 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS TURMAS DA EJA.....	22
3 METODOLOGIA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS EM BUSCA DA RESPOSTA.	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.2.1 A realização da SDI com os participantes.....	29
3.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
3.4 A ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1 EDUCAÇÃO SEXUAL NA EJA: O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES.....	33
4.1.1 Síntese individual.....	33
4.1.2 Síntese dos grupos.....	37
4.1.3 Síntese geral I.....	39
4.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA EJA: O QUE (RE)PENSAM E PROPÕEM OS PROFESSORES?.....	43
4.2.1 Síntese geral II	43
4.2.2 Avaliação dos docentes.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDECE A – QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES DA EJA	55

1 INTRODUÇÃO

Podemos perceber que muitos educadores sentem dificuldades em trabalhar sexualidade na sala de aula. Algumas dessas dificuldades são causadas pela falta de formação ou estudo sobre a temática, bem como a forma como os alunos percebem essa abordagem durante as aulas.

Partindo deste pressuposto, Nunes (2012) esclarece que, o educador deve ter discernimento na hora de se propor essa temática em sala de aula, buscando trabalhar de forma problematizada; conduzindo à reflexão, sem exercer influências do que ele próprio considera como princípios ou verdades absolutas; e exercendo uma relação de confiança entre o educador e educando.

Em se tratando especificamente de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que são compostas em grande parte por jovens que estão na fase da descoberta sobre sua sexualidade, que possuem um conhecimento de mundo próprio, construído a partir de suas experiências e que precisam de informações/orientações que os ajudem a evitar malefícios futuros a sua saúde, como por exemplo, as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejadas, abuso sexual, entre outros. A abordagem do professor deve ser mais atenta no que diz respeito às especificidades deste público.

Diante desse contexto, inquieto-nos saber mais sobre esta temática, mais especificamente sobre como os professores entendem e trabalham Educação Sexual na escola, em especial os professores da Educação de Jovens e Adultos, pois estão diante de um público que possui especificidades e, principalmente, com concepções consolidadas, o que pode se constituir um aspecto facilitador ou não, uma vez que discutir sexualidade envolve valores e emoções.

A sexualidade humana é um processo construído ao longo da vida, arraigada de valores pertencentes à sociedade, à cultura e à religião. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais (PCN), “a sexualidade será construída a partir das possibilidades individuais e da interação com o meio e a cultura” (BRASIL, 2001, p. 117-118).

A sexualidade é algo inerente a cada sujeito, por isso é subjetiva e passa por mudança, sendo construída de acordo com as influências/concepções inerentes também ao meio social. Assim, será por meio da ressignificação e reflexão de

informações recebidas ao longo de sua história, que o sujeito construirá o seu próprio conceito.

A educação sexual é uma dimensão que aborda todos os fatores que envolvem a sexualidade humana, como fatores biológicos, emocionais, psicológicos, sociais, culturais e religiosos.

A partir da publicação dos Parâmetros Curriculares, em 1997, a Educação Sexual¹, (hora chamada de Orientação Sexual) passou a ser um tema transversal, ou seja, essa temática deve ser proposta pelo professor em qualquer disciplina do currículo ou sempre que surgir a necessidade em trabalhá-la.

Dessa forma, o posicionamento proposto pelo tema de Orientação Sexual, assim como acontece com todos os Temas Transversais, estará impregnado toda a prática educativa. Cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade por meio da sua própria proposta de trabalho. (BRASIL, 2001, p. 128)

De acordo com essa proposta, a abordagem do tema deve acontecer de forma diferenciada, a sexualidade a ser abordada de forma mais ampla e aprofundada relacionada aos conteúdos das diversas áreas do conhecimento.

Com objetivo de apropriarmo-nos da discussão atual sobre a Educação Sexual na EJA, realizamos um pequeno levantamento dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho “Gênero, Sexualidade e Educação” no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, nos anos de 2012 a 2017². Encontramos apenas quatro trabalhos que tiveram por objetivo fazer uma análise da formação docente e Educação Sexual. Porém, não encontramos estudos voltados para a abordagem da temática especificamente com educadores da EJA.

Tomando por referência as poucas publicações que encontramos, sentimos a necessidade de estudar a temática, indo a campo para realizar uma pesquisa com professores da EJA sobre Educação Sexual, na qual buscamos identificar suas concepções e suas metodologias e dificuldades para trabalhar com este tema.

Segundo os PCN, “na condução desse trabalho, a postura do educador é fundamental para que os valores básicos propostos possam ser reconhecidos e

¹ Esse trabalho é baseado no conceito apresentado por Figueiró (2007). Para essa autora, a Educação Sexual não cabe apenas à família, mas a escola pode também educar sexualmente, sem, no entanto, introduzir no aluno algum juízo de valor, mas leva-lo à reflexão sobre a sexualidade e suas responsabilidades, para que o mesmo possa construir seu próprio conceito de forma crítica e reflexiva.

² Período em que pesquisamos trabalhos que abordassem o tema Educação Sexual com professores da EJA.

legitimados de acordo com os objetivos apontados” (BRASIL, 2001, p.124). Ainda de acordo com os PCN,

Ao atuar como um profissional a quem compete conduzir o processo de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos, o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas. O professor, assim como o aluno, possui expressão própria de sua sexualidade que se traduz em valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares. (BRASIL, 2001, p.123)

É necessário, portanto, que o educador tenha acesso à formação específica para realizar a educação sexual de seus alunos em um ambiente que proporcione a troca de experiências, esclarecimentos das dúvidas para que assim o educador, através de sua metodologia, seja capaz de lidar com o heterogêneo quadro de alunos.

Nesta perspectiva, como questões norteadoras da pesquisa, tivemos: quais as concepções que os professores tem sobre Educação Sexual? E, como eles realizam o trabalho da Educação Sexual em sala de aula da EJA?

A partir destas indagações, traçamos como objetivo principal: **investigar as concepções de professores da EJA sobre Educação sexual e a metodologia utilizada em sala de aula pelos mesmos no ensino deste conceito**; tendo como objetivos específicos: a) Analisar a concepção que os professor apresentam sobre Educação Sexual; b) Identificar as metodologias utilizadas pelos os professores para o trabalho em sala de aula a temática Educação Sexual; c) Verificar as contribuições das intervenções pedagógicas na melhoria das concepções e práticas pedagógicas na sala de aula da EJA desses professores.

Realizamos uma pesquisa-ação e como procedimento metodológico propusemos uma discussão coletiva para os professores/participantes, por meio da Sequência Didática Interativa (SDI) visando atingir os objetivos acima apresentados.

Além desta Introdução, o presente trabalho está estruturado em mais quatro seções, a saber:

Na primeira, apresentamos um breve referencial teórico, no qual discutiremos: o conceito de sexualidade e Educação Sexual, a formação do educador da EJA e as especificidades dos estudantes desta modalidade; e a Educação Sexual nas turmas EJA. Tomamos como aportes teóricos: Altmanm (2001); Maia (2015); Nascimento (2008), Figueiró (2007); além das Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96); Proposta Curricular Nacional do 1º segmento para a Educação de Jovens e Adultos, dentre outros.

Na segunda seção, apresentaremos os caminhos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, identificando o tipo de pesquisa realizada, o procedimento metodológico, os participantes da pesquisa e o plano da análise dos dados proposto.

Na terceira seção, por sua vez, apresentaremos a análise e discussão dos resultados da pesquisa realizada com docentes da EJA, a partir da aplicação da SDI.

Finalizando, na última seção, apresentamos as considerações finais da referida pesquisa, seguida das referências utilizadas para o desenvolvimento da mesma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, vamos dialogar com teóricos sobre temas que dão suporte a este estudo. Iniciamos apresentando um breve histórico sobre o conceito de sexualidade e educação sexual no Brasil e, em seguida, voltamos nossa atenção para a temática da formação do educador da Educação de Jovens e Adultos e o trabalho com educação sexual em turmas da EJA.

2.1. SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL EM DEBATE

Em meados do século XIX surgiu o conceito de sexualidade no Brasil, tendo grande significância nos campos religiosos, judiciais, pedagógicos e médicos, pois incentivou o indivíduo a valorizar e dar sentido em sua conduta, em seus desejos, sentimentos, sonhos, sensações e prazeres. Salienta-se, porém, que é desde o século XVII que o conceito de sexo e sexualidade foi produzindo discursos, dentre eles, que a sexualidade era tida como verdade do sexo e de seus prazeres. A sexualidade era vista como “produto” de discursos, no qual cada sujeito constituiu uma verdade, um saber sobre o sexo.

No final do século XIX, o sexo passa a ser “administrado” pelo Estado e toda a sociedade é convocada a posicionar-se e se tornar vigilantes a cerca dessa temática. Tornou-se, ainda, foco de disputa política, pois o sexo era visto como pertencente à disciplina do corpo, bem como à regulação da população.

Neste contexto, segundo Altmanm (2001, p.578), “[...] a sexualidade foi esmiuçada e tornou-se chave da individualidade, dando acesso à vida do corpo e à vida da espécie, permitindo o exercício de um biopoder a população”, tornando-se assim foco de disputa política, na qual boa parte da população era convocada a tomar um posicionamento diante desse contexto.

Em meados do final do século XX, a sexualidade passou por diversas transformações passando a ser inserida no currículo escolar, no qual em 1968 um projeto de lei propunha a inclusão obrigatória da Educação Sexual no currículo escolar, vindo a ser substituído em 1976 por um novo projeto. Nele era afirmado que a Educação Sexual era responsabilidade da família e cabia à escola apenas inserir ou não a Educação Sexual em programas de saúde.

Nos dias atuais, apesar das mudanças ocorridas nos currículos e da inclusão da sexualidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), essas transformações tem de alguma forma afetado a maneira como o professor trabalha essa temática em sala de aula, pois há o desejo dos alunos em saber sobre a mesma e um forte receio dos professores em trabalhá-la, devido à insegurança, dúvidas, desconhecimento, medos e tabus.

A sexualidade é algo inerente ao ser humano, passa por diferentes mudanças durante todo seu desenvolvimento, bem como recebe influências da cultura na qual o sujeito está inserido, ou seja, da sociedade, da religião, da sua história e de expressões de sentimentos. Neste sentido, Souza (1999, p.45) afirma que “a sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Ao mesmo tempo está cercada de representações, valores diversos, preconceitos que afetam essa energia espontânea.”

Corroborando nesta discussão, Maia (2015) afirma que a vivência da sexualidade é influenciada tanto por fatores biológicos, como por fatores sociais. Em suas palavras

Muitas ações influenciam o modo como a sexualidade é vivenciada em nosso desenvolvimento: Se somos homens ou mulheres, se temos ou não um corpo físico íntegro, se passamos ou não por doenças crônicas e graves, se tivemos ou não condições de receber afeto e cuidados na infância, se pudemos crescer em um ambiente não violento e agressivo, se vivemos ou não relações de amizade e amor satisfatórios, se vivenciamos ou não uma educação sexual repressora e conservadora na família, se fomos ou não bem informados sobre sexualidade e suas condições (MAIA, 2015, p.1)

A autora explica que a sexualidade se manifesta no decorrer de toda vida do homem, ou seja, desde a infância ao envelhecimento, estando condicionada ao contexto no qual este está inserido. Logo, a forma como a sexualidade se manifestará vai variar de pessoa para pessoa, uma vez que o contexto tem suas variantes relacionadas à cultura e momentos históricos, valores morais e religiosos, questões emocionais e cognitivas, afetivas, dentre outras.

Discutindo sobre Educação Sexual, Figueiró (2007) afirma que a mesma pode ocorrer de duas formas: (1) informal: quando por meios de atitudes, diálogos, exemplos de relacionamentos com o próximo, discutimos sobre a sexualidade, bem como por meio situações vivenciadas no cotidiano; (2) formal: quando acontece de forma programada ou não, com a intenção de proporcionar o ensino-aprendizagem.

Para essa autora todos nós somos capazes de educar sexualmente, pois estamos em constante contato com temas envolvendo esta temática em nosso cotidiano e, em virtude disso, acabamos por compartilhar nossa visão e concepções com aqueles que estão à nossa volta.

Seguindo a mesma linha de pensamento, dialogando com a autora citada, Maia (2015, p.11) afirma que a educação sexual ocorre constantemente na vida do ser humano, seja de intencionalmente ou não.

A educação sexual é um processo constante. Ela pode ocorrer de modo *não intencional*, nas mensagens cotidianas que cada sociedade e cada cultura, presentes nos discursos familiares, religiosos, mediáticos (músicas, programas de televisão), nos comentários diversos etc. outro modo de educação sexual é a *intencional*, quando, de modo planejado e organizado, pretende-se informar sobre a sexualidade.

Quando a educação sexual ocorre no contexto escolar deve ser realizada de forma planejada e organizada pelo professor. Para isto, é importante que o mesmo tenha formações que o permitam refletir sobre essa temática e como trabalhá-la em sala de aula, tendo como ponto de partida o contexto social de seus alunos, suas experiências e os conceitos já formados afim de quebrar preconceitos que estejam enraizados e que, porventura, estejam causando receio dos alunos de falar sobre sexualidade de forma madura e reflexiva. Diante desses fatores Nascimento (2008), comenta que

Ao trabalhar a sexualidade na escola devemos abordar as dimensões física, emocional e espiritual do ser humano, para o exercício de uma sexualidade saudável. Bem como aspectos culturais, sociais e políticos capazes de formar alunos críticos e conscientes da realidade de dominação em que vivemos, na qual somos todos vítimas de uma ideologia neocolonizadora a favor do interesse de uma elite. (p.12)

Ao discutir sexualidade em sala de aula, o professor estará disponibilizando momentos de reflexão sobre relações sexuais seguras, todo o tabu que a envolve, os conceitos que a cercam, sejam eles religiosos, culturais, familiar ou social; bem como disponibilizando momentos para que, de forma crítica e reflexiva, o aluno possa formar seu próprio conceito ou opinião sobre o sexo e sexualidade.

Vale salientar que, educar sexualmente não significa que o professor irá ensinar aos alunos seus conceitos pessoais colocando-os como verdades absolutas. Mas, ele irá oportunizar momentos que o possibilitem a (re)construção conceitos/concepções pessoais de seus alunos, pois como defende Figueiró (2007),

É direito do aluno conhecer sobre seu corpo e sobre a sexualidade. É direito do aluno ter oportunidades para pensar criticamente sobre todo o conjunto de valores e normas morais que a sociedade cria em torno da sexualidade e, a partir daí, **poder formar sua própria opinião** e estar devidamente preparado para tomar decisões sobre sua vida sexual, com liberdade e responsabilidade. **Isto implica num processo de construção da autonomia moral, em que se possibilita, ao aluno, construir seus próprios valores e ser sujeito de sua sexualidade.** (Grifo nosso, p. 27)

Assim, é de suma importância que os professores participem de formações continuadas, pois a forma como o professor age nesse processo é de grande importância, visto que a ele cabe o papel de mediar, para que dessa forma o aluno consiga perceber e entender sua realidade, desenvolvendo assim um pensamento crítico-reflexivo.

2.2. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E AS ESPECIFICIDADES DA EJA

O educador é um profissional que tem vários saberes advindos de diversas fontes, que são internalizados e mobilizados por ele na prática profissional. Mesmo quando este ainda é um aluno, de alguma forma, já está em processo formativo. É nessa perspectiva que Tardif (2010 p.33) afirma que o saber docente se constitui “um amálgama de diferentes saberes”, ou seja,

o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais.

Esses saberes dos professores são adquiridos ao longo da vida em sua vivência social, grande parte deles durante seu processo de formação profissional e são “transferidos” aos seus alunos quando este realiza sua prática. Com tal afirmação, porém, não estamos afirmando que o professor é um mero transmissor de conhecimentos, uma vez que ao ensinar os conteúdos das disciplinas, ele oportuniza a construção do conhecimento pelos alunos e também produz os seus saberes experienciais, que são aqueles que “brotam” de sua prática docente (TARDIF, 2014)

Discutindo especificamente sobre a formação profissional do educador da EJA, dentro do que propõe as medidas legais, podemos inicialmente apresentar

alguns documentos que asseguram aos jovens e adultos a educação escolar, bem como explicitam a necessidade de uma formação específica para educador da EJA.

Destacamos a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Capítulo II, Artigo 6º, que constitui a educação como um dos direitos sociais e, portanto, direito de todo cidadão, inclusive de jovens e adultos que foram excluídos do sistema escolar e hoje buscam por meio da educação melhoria para sua condição social.

Em consonância com a afirmação constitucional, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (Lei nº 9.394/96), em seu Artigo 37, Inciso 1º, assegura o direito à educação ao público jovem e adulto e faz algumas considerações em relação às oportunidades educacionais que devem ser garantidas ao mesmo. Ela afirma que:

Art.37. A educação de jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, **oportunidades educacionais apropriadas consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho**, mediante cursos e exames. (grifo nosso).

Partindo deste pressuposto legal, o professor da EJA precisa levar em conta a identidade e a realidade de seus alunos. Faz-se assim necessário que este tenha uma formação que contemple as especificidades do público da EJA, ou seja, que desde o seu processo de formação inicial já sejam contemplados aspectos relativos aos modos de aprender e de ensinar esses jovens e adultos. Tratando sobre a questão da formação profissional, a Lei de Diretrizes e Bases- LDB em seu Art. 61, Incisos 1 e 2, legisla que:

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e **modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando**, terá como fundamentos:

I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (grifo nosso)

Diante do exposto na Lei, consideramos a EJA uma modalidade de ensino um tanto complexa ao vislumbrar seu público alvo. Ao professor não cabe “somente” ensinar a ler e a escrever, ele deve perpassar essa esfera e buscar resgatar o aluno da exclusão do sistema de ensino, uma vez, que em sua maioria,

este já teve uma passagem pela escola e por inúmeros motivos foi impedido de concluir os estudos na idade “certa”. Assim deve ser levado em conta que o aluno da EJA, não é um aluno comum, possui muitas especificidades e, dentre elas, em sua maioria, ser oriundo e trabalhador da zona rural (OLIVEIRA, 1999). Nesse sentido, Pedroso (2010, p.45) diz que:

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não se sentirem atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras.

Discutindo sobre a formação do educador da EJA, Arroyo (2006) afirma que o perfil do educador de jovens e adultos e sua formação estão em construção e apresenta alguns aspectos devem ser considerados neste processo, levando em conta que “a Educação de Jovens e Adultos sempre fez parte da dinâmica da sociedade, da dinâmica mais emancipadora” (p.19).

Dentre os vários aspectos destacados pelo autor está o caráter do educador da EJA, ou seja, que possui traços ricos de educador múltiplo, que é um militante e sua prática vai além de ensinar a ler e escrever. Sua ação educativa oportuniza ao educando uma “leitura de mundo”, uma maior reflexão sobre si e sobre o meio em que está inserido. (ARROYO,2006)

Arroyo afirma que “(...) um dos traços da formação dos educadores de Jovens e Adultos tem de ser conhecer as especificidades do que é ser jovem, do que é ser adulto” (2006, p.28). Salientamos que o público da EJA, em sua maioria, é composto por sujeitos que tiveram de abandonar a escola muito cedo ou que não tiveram acesso à escola vários por motivos: trabalho, doença, matrimônio, dentre outros. São sujeitos que agora querem ingressar/retornar à escola na expectativa de firmarem-se no mercado de trabalho ou adquirir um melhor emprego, se sentirem incluídos na sociedade e conquistarem a autonomia.

Logo se faz necessário que o (futuro) educador da EJA compreenda, na sua formação, que ele precisa ter o conhecimento de quem são esses jovens e adultos, como constroem a sua história, como aprendem, bem como que a complexidade em ser professor nessa modalidade de ensino requer um olhar especial para com esses

alunos e a promoção da aprendizagem, respeitando suas especificidades. Segundo Arroyo (2006, p.23)

É essa particularidade da sua condição social, étnica, racial, cultural e especial (de jovens e adultos populares do campo, das vilas e favelas) que tem de ser o ponto de referência para a construção da EJA e para a conformação do perfil de educador(a).

Além dos aspectos acima apresentados, Arroyo (2006, p. 28) acrescenta que: “(...) quem vai trabalhar com a EJA deve ter uma fundamentação sólida sobre a história dos direitos humanos” e nesta discussão destacar a luta pela conquista da educação vinculado aos outros direitos; e precisa garantir ao jovem e adulto o direito ao conhecimento, tendo como ponto de partida os seus saberes construídos nas suas vivências, como também da sua lógica, pois seu aprendizado está relacionado ao seu tempo mental, social e cultural.

Tomando tais aspectos, a formação dos educadores da EJA deverá oferecer bases teóricas e metodológicas necessárias as práticas pedagógicas, Sendo a educação a principal ferramenta utilizada para mudar a realidade de um país, se faz necessário que se invista mais na formação continuada dos professores, e se tratando dessa questão os referenciais para formação dos professores (BRASIL,1999, p. 70) afirma que:

(...) A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Nesse sentido, proporcionar esses momentos formativos possibilitará ao professor uma bagagem maior de conhecimento e adequação a abordagem do assunto de modo mais claro e eficaz, onde ele buscará de forma intensa cada vez mais atualizar seus saberes. A esse respeito, Paiva (2008, p. 92) menciona que:

[...] saber por que se ensina, para que se ensina, para quem e como se ensina é essencial ao fazer em sala de aula. O professor precisa estar em constante formação e processo de reflexão sobre seus objetivos e sobre a consequência de seu ensino durante sua formação, na qual ele é o protagonista, assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional.

E tendo em vista principalmente que se tratando da EJA, o professor precisa desenvolver habilidades que façam com que o aluno permaneça na educação, pois os alunos matriculados nessa modalidade de ensino chegam à escola cansados, já que muitos deles trabalham durante o dia. Portanto, possibilitar momentos de

formação é dar oportunidade ao professor de conhecer novas formas de dar aulas e aperfeiçoar sua prática, é possibilitar ao professor repensar seus conceitos/concepções e ações em sala de aula.

Gatti (1996, p.88) afirma que é necessário que se pense no educador como:

[...] uma pessoa de um certo tempo e lugar. Datado e situado, fruto de relações vividas, de uma dada ambiência que o expõe ou não a saberes, que podem ou não ser importantes para sua atuação profissional. [...]. Os professores têm sua identidade pessoal e social que precisa ser compreendida e respeitada: com elas é que se estará interagindo em qualquer processo de formação, de base ou continuada, e nos processos de inovação educacional.

E nesse sentido, sua atuação é influenciada por vários fatores, externos e internos. Nessa questão, o ambiente de formação continuada será um ambiente de troca de experiências e relações profissionais onde o professor terá a oportunidade de conhecer novos métodos e práticas de tornar suas aulas mais ricas e dinâmicas e, portanto, Gatti (1992, p. 73) afirma que o professor:

[...] no ato de ensinar interferem todos os processos de comunicação humana, da ordem dos valores e dos sentimentos à dos hábitos, passando pelas representações sociais de seres envolvidos em interação ativa, numa instituição com dinâmica própria, num contexto dado.

Levando-se em consideração que muitos professores se sentem tímidos para trabalhar o tema sexualidade na sala de aula, a formação será um ponto fundamental para debater como se pode abordar esse assunto de forma clara e reflexiva em sala de aula.

2.3. EDUCAÇÃO SEXUAL NAS TURMAS DA EJA

A educação sexual é um tema que por muitos anos foi considerada impropria para ser ensinado em sala de aula, mas ao longo da história percebeu-se sua importância na vida das pessoas, tendo em vista que frequentemente encontramos pessoas em meio social discutindo sobre tal assunto.

Mesmo estando diretamente ligada a humanidade em todos os aspectos, a sexualidade ainda é considerada por muitos um tabu carregado de preconceitos na sociedade, na escola principalmente ainda não é bem vista, tanto que na sala de aulas as abordagens dos livros didáticos é realizada tendo como foco as questões

biológicas, como por exemplo: o aparelho reprodutor, DSTS, gravidez, métodos de contracepção e puberdade. Carvalho (2009, p. 02) afirma que:

Quase sempre – via de regra, as abordagens sobre sexualidade, nos espaços escolares, elegem a Biologia e os territórios do Ensino de Ciências, professores/professoras dessas disciplinas como locais e agentes privilegiados na construção de saberes e respostas sobre Sexualidade Humana. Esta tendência de explicar fenômenos humanos em termos biológicos é muito forte quando falamos de sexualidade, e define, muitas vezes, nossos entendimentos acerca das categorias como corpo, sexo, gênero e papéis sexuais.

E essa é uma realidade que precisa ser mudada, pois, segundo Louro (1997, p. 81) “a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se ‘despir’.”

Sendo a sexualidade um assunto presente na vida de todos desde o momento de nossa geração, necessita de espaço para ser trabalhado nas instituições escolares, pois de acordo com Nunes e Silva (2000, p.13) a “Educação Sexual sempre foi objetivo de polêmica em nossa tradição educacional.” E quebrar esse tabu é função do professor, para isso o mesmo precisa estar bem informado sobre como abordar esse tema, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos da EJA, haja vista que:

A reprodução humana também desperta muito interesse nos educandos jovens e adultos. A maioria deles já tem vida sexual ativa, mas muitas dúvidas e curiosidades em relação a este tema, cercado de preconceitos e tabus. A responsabilidade do educador é buscar esclarecer dúvidas e questionar preconceitos, considerando a importância de os educandos terem informações claras para desenvolverem atitudes saudáveis e responsáveis com relação à sexualidade. (BRASIL, 2001, p. 180).

Partir da realidade fará toda diferença no processo de ensino aprendizagem desse tema, haja vista que mesmo sendo alunos da EJA e, na maioria das vezes, já tendo uma vida sexual ativa, a educação sexual deve ser trabalhada com responsabilidade, buscando sempre tirar dúvida e esclarecer questões relativas ao assunto. Nesse sentido, Gagliotto e Lembeck (2011, p. 93-94) afirmam que:

A educação sexual nos espaços educativos vem se apresentando como uma intervenção necessária, uma vez que contribui para a construção da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade: amor, afeto,

Sendo a educação sexual um tema que causa receio em muitos professores no sentido de como abordar esse assunto em sala de aula, é necessário que se pense mais em formação continuada, pois sendo a escola o principal espaço formativo, o educador precisa ampliar seus conhecimentos e estar bem preparado para enfrentar as perguntas e questionamentos dos alunos. Segundo Feldmann (2009, p. 77) “[...] o processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e as condições concretas de trabalho vivenciadas”, ou seja, melhorando a formação dos professores, estes possibilitarão uma maior funcionalidade no ensino, fator fundamental para que se tenha uma educação de qualidade.

Visto como profissionais que constroem e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, os professores precisam estar em constante crescimento profissional. O processo de formação coloca o professor como construtor do seu agir profissional, onde sua experiência e sua realidade profissional exercem uma influência significativa durante todo o processo de formação. Assim é necessário que o professor tenha suporte/apoio e estímulos no decorrer da formação, considerando assim esse profissional como alguém que produz saberes, atua e investe em sua prática profissional, quebrando o paradigma de que é apenas um mero transmissor de conhecimentos.

É importante frisar que a formação continuada deve estar ligada às dificuldades que os professores sentem em sala de aula. Visto isso, podemos citar que tratar de sexualidade em sala de aula, em especial nas turmas da EJA tem trazido algumas dificuldades, pois ainda existe um conceito formado que a sexualidade esta intimamente ligada ao sexo, acarretando em um rompimento com os valores morais e sexuais, que a muito tempo foram estabelecidos.

Algumas condições são necessárias para que a Educação Sexual seja desenvolvida com êxito, nas escolas, ou em qualquer outra instituição. Uma delas é que comece desde cedo, com a criança ainda pequena, no período escolar atualmente denominado Educação Infantil. A outra, é o “preparo” dos educadores, tanto em sua formação inicial (nos cursos de graduação das Universidades), como em sua formação continuada, ou seja, no momento de sua atuação profissional. (FIGUEIRÓ, p.28,2007)

Ao trabalhar Educação Sexual em sala de aula da EJA, o professor deve ter em mente que não está trabalhando apenas a sexualidade e sim todas as “ramificações” que a envolve. Há a possibilidade de trabalhar sobre o respeito com

o corpo e com o gênero, tratar sobre a violência sexual e violência doméstica. São subtemas que estão ligados diretamente à sexualidade e relacionados à vida dos alunos e que podem ser trabalhados dialogando com as demais áreas do conhecimento. Salientamos, a possibilidade de uma interdisciplinaridade, pois de forma geral ainda se tem a ideia que educação sexual deve estar ligada apenas as disciplinas de Ciências e Biologia.

O professor buscará não apenas informar, como também formar, formar sujeitos reflexivos e conscientes. O aluno da EJA chega na sala de aula com o conhecimento de mundo já formado, a abordagem dos educadores portanto poderá ter essa visão de mundo do educando como ponto de partida, conduzindo discussões que estabelecem relações de respeito às diferenças sexuais, aceitação dessas diferenças e demais fatores que envolvem a sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e conscientização do sexo seguro.

3 METODOLOGIA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS EM BUSCA DA RESPOSTA

Nesta seção estamos apresentando o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados para coleta de dados, os participantes e os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa.

Destacamos que, utilizamos como procedimento metodológico a Sequência Didática Interativa (SDI), que se caracteriza por uma nova proposta didático-metodológica, que pode ser usada na formação de professores ou em sala de aula com estudantes. A SDI visa facilitar o processo de ensino-aprendizagem, bem como levantar as concepções prévias dos sujeitos sobre conceitos científicos e promover a reconstrução de conceitos a partir da discussão coletiva entre os mesmos.

3.1 TIPO DA PESQUISA

Nesta pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, pois tivemos um contato direto com os sujeitos da pesquisa a fim de compreender as dificuldades encontradas pelos mesmos e de propor ações que visaram contribuir para o trabalho dos mesmos, no caso, professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos. Segundo André (2012),

A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. [...] como os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorreram naturalmente, sem qualquer manipulação do pesquisador. (p.13).

Esta pesquisa se caracteriza, ainda, por uma pesquisa-ação que, segundo André (1995), é um método em que o pesquisador tem por objetivo estudar de maneira científica o problema observado, com o objetivo de orientar, corrigir e avaliar as ações e decisões realizadas no decorrer da pesquisa.

Colaborando nesta discussão, Dionne (2007) afirma que a pesquisa-ação é

(...) principalmente, uma metodologia de intervenção coletiva inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos da situação inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudanças. (p.79).

Utilizamos tais abordagens de pesquisa no sentido de atingir o objetivo geral proposto neste estudo que é o de **investigar as concepções de professores da**

EJA sobre Educação sexual e a metodologia utilizada em sala de aula pelos mesmos no ensino deste conceito, como já apresentado na Introdução.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, para levantamento do perfil dos docentes e obter algumas informações iniciais sobre o objeto de estudo da pesquisa, aplicamos um **questionário** com perguntas abertas relacionadas à formação profissional, tempo de docência e também sobre o trabalho com a Educação Sexual, que foi respondido pelos professores em nosso primeiro contato com eles.

Além deste questionário, a pesquisa teve como procedimento metodológico a **Sequência Didática Interativa (SDI)**. Optamos por tal procedimento, pois segundo Oliveira (2013), a utilização a SDI tem por objetivo facilitar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que oportuniza a construção e reconstrução de conceitos pelos alunos (em nosso caso, professores) sobre os mais diferentes temas, que compõem o currículo educacional.

A SDI desdobra-se em sucessivas realizações de atividades e tem como ponto de partida os conceitos já construídos pelos participantes sobre a temática a ser trabalhada. Inicialmente é resgatado o conceito individual, ou seja, as concepções prévias de cada sujeito, depois estas são trabalhadas no coletivo, visando socialização e reconstrução das mesmas.

Segundo Oliveira (2012, p.238), “a SDI é uma nova ferramenta didática que utiliza o círculo hermenêutico-dialético (CHD), para trabalhar conceito/definições em diferentes áreas do conhecimento, em especial para o ensino de ciências, no cotidiano da sala de aula”. Ainda, de acordo com Oliveira (2012)

O círculo hermenêutico-dialético é um processo de construção e de interpretação hermenêutica de um determinado grupo [...] através de um vai-e-vem constante entre as interpretações e re-interpretações sucessivas (dialética) dos indivíduos.” Por isto, o CHD se configura como um processo dialético, em que são realizados constantes diálogos, críticas, análises, construções e reconstruções, durante o processo da coleta de dados. Por meio desta dinâmica, é que se pode chegar o mais próximo possível da compreensão da realidade (p.237)

A SDI segue uma sequência de atividades que se divide em:

(1) definir um tema que será trabalhado. Esse tema será definido pelo professor/coordenador responsável pela atividade;

(2) elaboração pelos participantes de uma síntese individual a partir de seus conhecimentos prévios sobre a temática pretendida;

(3) elaboração de uma nova síntese em grupo, que contemple cada participante. A nova síntese será elaborada a partir dos conceitos abordados na síntese individual;

(4) o grupo irá escolher um representante para formar um novo grupo. Esse grupo de representantes ficará responsável por construir uma síntese final, na qual deverá contemplar os conceitos definidos na síntese dos grupos. Dessa maneira, a síntese final apresentará a realidade daquele dado momento, baseada nos conhecimentos prévios dos participantes;

(5) ao identificar a realidade da turma o professor/coordenador deverá planejar como será trabalhado o tema escolhido;

(6) apresentação para os participantes dos resultados identificados pelo professor/coordenador durante as 4 primeiras etapas da SDI para dar início a construção de um novo conceito;

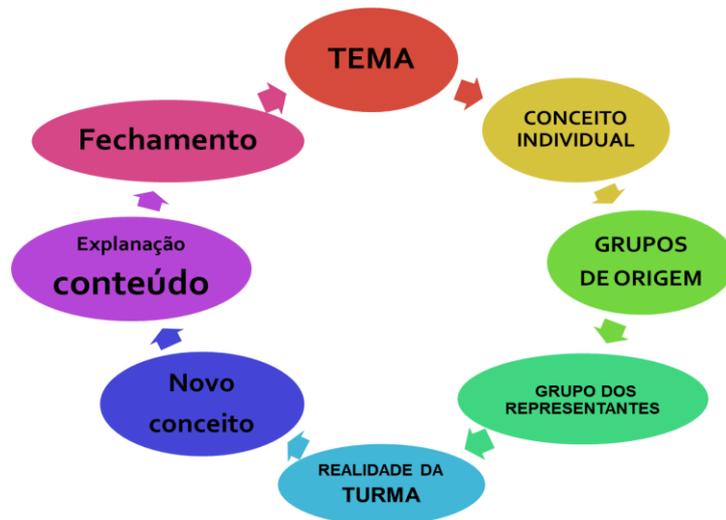
(7) explanação do conteúdo a ser trabalhado, afim de formar um novo conceito sobre o tema proposto;

(8) socialização dos resultados, no qual os participantes devam apresentar se houve ou não a construção de novos conhecimentos, bem como os pontos positivos e negativos. Essa socialização poderá ser feita por meio de avaliação pelos participantes;

Na Figura apresentamos o esquema das etapas da SDI descritas acima.

Figura 1: Etapas da SDI³

³ A Figura 1 faz parte de um artigo intitulado, **Método e Metodologia: uma experiência com sequência didática interativa (SDI) com os estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG/UFRPE**, elaborado por Edna Silva, Glória Duarte e Marly de Oliveira.



Em síntese, a SDI parte dos conhecimentos já construídos pelos participantes sobre a temática pretendida, configurando-se na construção e reconstrução de novas aprendizagens.

3.2.1 A realização da SDI com os participantes

Para darmos início a coleta de dados, reunimos os quatro docentes para a aplicação do questionário e a realização da primeira etapa da SDI, que consistiu na apresentação do tema, Educação Sexual na Educação de Jovens e Adultos, para os participantes.

Em um segundo momento, realizado no dia 11/09/2018, realizamos o levantamento e sistematizações das concepções prévias dos professores sobre educação sexual e o trabalho na EJA com este tema. Para tal, desenvolvemos mais três etapas da SDI.

Etapa 2: solicitamos aos professores que respondessem individualmente as seguintes perguntas: O que você entende sobre Educação Sexual? Como você trabalha Educação Sexual em sala de aula da EJA? Quais as dificuldades encontradas para o trabalho com Educação Sexual na EJA?

Etapa 3: organizamos os professores em duplas e solicitamos que realizassem a sistematização das respostas individuais de cada questão em uma única resposta;

Etapa 4: organizamos os professores no grande grupo para elaborarem a síntese geral de cada questão.

Realizamos, posteriormente, mais dois momentos com os participantes, nos quais propusemos as seguintes ações:

O terceiro momento foi realizado em 27/11/2018. Reunimos os professores e realizamos uma discussão sobre as sínteses finais das questões produzidas nas etapas iniciais a fim de compreender alguns discursos dos mesmos.

Este momento constituísse na apresentação da primeira etapa da SDI, com as questões trabalhadas seguidas de recortes das respostas dadas pelos docentes, bem com os conceitos que estão envolvendo cada questão trabalhada com os mesmos.

Iniciamos, então, uma discussão sobre os conceitos que seguiam cada questão. Cada professor expos com mais clareza e mais liberdade as suas dúvidas e suas dificuldades, em especial, a dificuldade que sentiam em trabalhar temas polêmicos como, violência sexual, machismo, preconceitos e gravidez na adolescência. Durante as discussões foi sempre enfatizado pelos mesmos que a falta de uma formação era mais um aspecto dificultador para o trabalho com educação sexual.

Ao terminar nossa discussão coletiva, apresentamos algumas sugestões de atividades e dinâmicas que poderiam ser trabalhadas na sala de aula. Os professores nos solicitaram que aplicássemos uma das dinâmicas apresentadas naquele momento com eles, para que pudessem visualizar como seria a aplicabilidade da mesma, bem como o que poderia ser acrescentado durante a vivência em sala de aula.

A dinâmica escolhida foi “Caixa de perguntas”, na qual o aluno (nesse caso o professor) escreve suas dúvidas em um papel e coloca dentro da caixa. Após todos escreverem suas dúvidas, o professor (nesse caso o pesquisador) retira um dos papéis e fala em voz alta qual a questão retirada. Foi solicitado que cada professor expressasse sua opinião, que foram anotadas em uma folha de papel; após esse momento foi respondido à questão buscando desfazer conceitos colocados equivocadamente.

O quarto momento foi realizado em 04/12/2018. Para o fechamento da SDI, solicitamos a elaboração pelos professores de uma síntese geral dos conceitos trabalhados, bem como uma avaliação do trabalho realizado.

3.3 A ESCOLA E OS PARTICANTES DA PESQUISA

Selecionamos para participantes desta pesquisa quatro professores que ensinam na EJA de uma escola da rede municipal de São João/PE. A escola está situada na zona urbana, funciona em horário regular, manhã, tarde e noite. No turno da noite funcionam três turmas da EJA, sendo uma turma de com 1ª e 2ª Fases e as demais são da 3ª Fase da EJA, contando com 82 alunos matriculados nessas turmas.

O município de São João tem uma pequena oferta da EJA, pois apenas duas escolas trabalham com essa modalidade de ensino: a primeira tem duas turmas (2ª e 3ª Fases), a segunda escola tem três turmas (1ª, 2ª e 3ª Fases). Para a escolha do local da pesquisa, optamos pela segunda escola, que possui maior atuação com essa modalidade.

Para escolha dos participantes tivemos os seguintes critérios: (1) estar lecionando em uma turma da EJA de uma escola da rede municipal de São João/PE; (2) Trabalhar com Educação Sexual nesta turma; e (3) Ter disponibilidade para participar da pesquisa. Para apresentá-los, elaboramos um breve perfil descritivo sobre: sua formação acadêmica, seu tempo de experiência profissional, sua formação para o ensino na EJA e para o trabalho com Educação Sexual, como realiza e avalia o trabalho com Educação Sexual em sua turma e em suas dificuldades para trabalhar esta temática.

Salientamos que os mesmos receberam codinomes com o intuito de serem preservadas suas identidades.

- (1) A **professora Amanda** formou-se na Universidade de Pernambuco – UPE, graduada em Licenciatura em Letras (1991 -1994). Tem 30 anos de experiência profissional, lecionando nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, e tem 19 anos de experiência na Educação de Jovens e Adultos. Ela nos informou que participou de uma formação voltada para essa modalidade a anos atrás, mas que nunca participou ou participa de formações/estudos sobre sexualidade. Sobre o trabalho da Educação Sexual, ela afirmou que aborda essa temática em sala de aula por meio de leituras e debates sobre reprodução e DST e que utiliza como método de avaliação a participação na aula. Afirmou, ainda, tem dificuldades em trabalhar com valores morais e que sente falta de formação específica para o professor.

- (2) A **professora Katiana** é graduada em Licenciatura em História pela Universidade de Pernambuco – UPE (2013 - 2017). Tem 6 anos experiência profissional, lecionando no Ensino Fundamental (Anos Finais) e 3 anos na EJA. Não participou de formação ou estudos sobre o ensino nesta modalidade e sobre o trabalho com Educação Sexual. Para trabalhar sobre esta temática em sala de aula, ela nos informou que se utiliza textos, livros didáticos, debates e palestra com profissionais da saúde e que se utiliza da participação na aula e provas para avaliação de seus alunos. Tem como dificuldade a falta de seriedade dos alunos para tratar sobre este assunto e senti a falta de formação para mais específica.
- (3) O **professor Armando** é licenciado em Letras pela Universidade de Pernambuco – UPE (2013 – 2017). Tem 6 anos de experiência profissional, lecionando no Ensino Fundamental e no Médio e 3 anos na Educação de Jovens e Adultos. Participou de formação sobre Educação Sexual em outro município e não participou de nenhuma formação específica para o ensino da EJA. Em sala de aula, ele afirmou que busca trabalhar a Educação Sexual com textos de livros didáticos, com palestras e debates e utiliza a participação dos alunos na aula como critério de avaliação. Sua dificuldade é a falta de seriedade dos alunos, bem como falta de formação sobre a temática para os professores.
- (4) O **professor Edberto** é licenciado em Biologia, formado pela Universidade de Pernambuco – UPE (1991 – 1996). Tem experiência de 22 anos no Ensino Fundamenta (Anos Finais), no Ensino Médio e 5 anos na EJA. Participou de formação para o ensino na EJA há alguns anos atrás e não participou/participa de alguma formação voltada para o trabalho com a sexualidade. Ele relatou que trabalha com essa temática em sala de aula por meio de questionamentos e avalia a participação dos alunos na aula. A dificuldade encontrada é a falta de seriedade dos alunos ao falar sobre esse tema.

Destes quatro professores, dois são efetivos (Amanda e Edberto) e dois são contratados (Katiana e Armando) pela rede municipal de ensino de São João.

3.4 A ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi estruturada em duas categorias: na primeira, intitulada **“Educação sexual na EJA: o que pensam e fazem os professores?”** são apresentadas e analisadas as sínteses: individual, grupal e síntese geral I produzidas pelos participantes na 2^a, 3^a e 4^a etapas da SDI, em subcategorias; na segunda intitulada **“Educação Sexual na EJA: o que (re)pensam e propõem os professores?”** é apresentada a síntese geral II e, para analisá-la, elaboramos quadros, nos quais comparamos a síntese geral I e a síntese geral II; bem como, são apresentados dados da avaliação realizada pelos participantes como fechamento da SDI, também, em subcategorias.

Toda análise foi realizada à luz da fundamentação teórica apresentada na seção anterior.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iremos apresentar nessa seção a análise dos resultados da pesquisa realizada, utilizando a Sequência Didática Interativa (SDI), para identificar as concepções dos professores sobre Educação Sexual, as suas formas de trabalhar com essa temática e as principais dificuldades enfrentadas na sala de aula da EJA para o ensino desta temática.

4.1 EDUCAÇÃO SEXUAL NA EJA: O QUE PENSAM E FAZEM OS PROFESSORES?

Como já apresentado na seção anterior, lançamos três questões aos professores (O que você entende sobre Educação Sexual? Como você trabalha Educação Sexual em sala de aula da EJA? Quais as dificuldades encontradas?), que foram respondidas individualmente; depois em grupos; e, finalizando, foi elaborada uma síntese pelo grande grupo.

Nesta categoria, apresentamos a análise dos dados coletados nas quatro etapas iniciais da SDI. Para tal, organizamos três subcategorias: síntese individual, síntese dos grupos e síntese geral I.

4.1.1 Síntese Individual

Quando indagados sobre o conceito de Educação Sexual, os professores enfatizaram em suas respostas a relação desta com o conhecimento do corpo, gravidez, as doenças sexualmente transmissíveis, higiene pessoal. Vejamos suas respostas:

Amanda: A educação sexual lida com o conhecimento do seu corpo, com as doenças sexualmente transmissíveis, com abuso sexual, gravidez na adolescência, com o cuidado com o seu próprio corpo, e como você se enxerga.

Katiana: A Educação Sexual trabalha com o entendimento sobre o corpo, as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, violência sexual e tudo que abrange a sexualidade.

Armando: A educação sexual orienta tudo que envolve a sexualidade, indo desde o cuidado com a higiene pessoal, até as doenças sexualmente transmissíveis que, na maioria das vezes, são ocasionadas durante a relação sexual sem o uso de camisinha.

Edberto: Entendo que é passar para o aluno a importância do sexo com responsabilidade, que se tem o momento para tal.

Podemos verificar que, nesse primeiro momento, a sexualidade é vista como algo voltado para as questões biológicas, que vão desde os cuidados com o corpo até as relações sexuais. As afirmações demonstraram que os docentes não levaram em conta que o sujeito é um ser complexo, na qual a sexualidade é uma dimensão mais ampla da condição humana. Neste sentido, Figueiró (2014, p. 48), ressalta que,

Sexualidade é uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico dialético. A Sexualidade não pode, pois, ser restringida à sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto, ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como uma parte do corpo.

No que se refere ao trabalho desenvolvido pelos docentes sobre Educação Sexual em suas turmas da EJA, eles fizeram os seguintes comentários:

Amanda: Uso vídeos, textos, cartazes que trazem a temática, debates em sala de aula e palestras com a enfermeira (quando há a permissão da gestão da escola).

Katiana: Trabalho com textos em livros, revistas e jornais, imagens e quando necessário, palestras com profissionais de saúde.

Armando: Em sala de aula procuro trabalhar, com textos, livros, vídeos, que trabalhem o tema.

Edberto: Trabalho com orientações, passando para os alunos a responsabilidade de não levar uma vida sexual por brincadeira, mas sim com responsabilidade.

De acordo com as falas dos docentes, percebemos que os mesmos se utilizam de várias metodologias e recursos para ministrarem suas aulas. Algumas dessas metodologias (como o debate, a palestras) possibilitam aos educadores estabelecerem uma grande troca de conhecimentos com os seus alunos, visto que os mesmos já chegam em sala de aula com um conceito de sexualidade estabelecido.

A Proposta Curricular da EJA - 1º segmento (2001) ressalta que os alunos dessa modalidade, em sua maioria, possuem vida sexualmente ativa e chegam à escola repletos de informações e dúvidas sobre esse tema. Grande parte dessas dúvidas vem cercadas por tabus e preconceitos oriundos de suas experiências e conceitos pré-estabelecidos pela sociedade ou provenientes de sua religião. “A responsabilidade do educador é buscar esclarecer dúvidas e questionar preconceitos, considerando a importância dos educandos terem informações claras para desenvolverem atitudes saudáveis e responsáveis com relação à sexualidade” (BRASIL, 2001, p.180), ou seja, cabe ao educador promover ações reflexivas que envolvam essa temática estabelecendo relações com a experiências dos seus alunos e bem como promovam o “cuidado consigo e com o outro”. Neste sentido. Figueiró explica o objetivo do ensino da sexualidade para jovens e adultos:

O significado do ensino da Sexualidade está em formamos jovens e adultos com conhecimento seguro de si mesmos e das questões da Sexualidade, para que possam viver de maneira feliz, segura e responsável a sua sexualidade. Além disso, queremos formar cidadãos críticos e amadurecidos, participantes da transformação dos valores e das normas sociais ligadas às questões sexuais, incluindo-se, nesse conjunto, a transformação das relações de gênero, a fim de assegurar a igualdade e o respeito mútuo (FIGUEIRÓ, 2006, p.67).

Finalizando este momento de síntese individual, cada professor explicitou as dificuldades para trabalhar a temática em questão na sala da EJA;

Amanda: Uma das principais dificuldades é fazer com que os alunos aceitem trabalhar essa temática, pois muitos ainda sentem vergonha, pois acreditam que Educação Sexual está ligada apenas ao sexo, porém vai além disso, pois existe o cuidado com a saúde de ambas as partes.

Katiana: A não seriedade dos alunos acabam dificultando trabalhar essa temática na sala, pois eles levam tudo na brincadeira. A falta de formação para nós professores

acaba influenciando a forma de forma negativa na metodologia utilizada para trabalhar esse tema.

Armando: As dificuldades vão desde a falta de capacitação/formação, até a própria “infantilidade” dos alunos para trabalhar sobre esse tema, pois os alunos ainda levam na brincadeira esse tema.

Edberto: Os alunos levam essa questão na brincadeira, pois a grande maioria deles, já sabe um pouco do assunto e fica com gracinhas, mas existe um pouco de dificuldades.

As duas principais dificuldades citadas pelos professores são: a não seriedade dos alunos em tratar sobre Educação Sexual e a falta de formação continuada. A primeira, possivelmente, advinda das concepções que circulavam (e ainda circulam) na sociedade, repassadas pelas mídias e tantas outras fontes de informações, que tratavam (tratam) a sexualidade com preconceito/tabu. E, ainda, o pensamento (ainda existente) que na escola não é lugar de falar sobre este tema. Essas concepções levam, certamente, os alunos a “reagirem” com brincadeiras no momento que os professores buscam ensinar sobre sexualidade. Gera-se, assim, a necessidade de formações que “capacite” o docente na superação desta dificuldade.

Neste contexto, a falta de uma maior preparação dos professores e o não saber lidar com o “posicionamento” dos alunos acabam dificultando ou mesmo impossibilitando o trabalho dos docentes com a temática.

A formação continuada dá subsídios para que o educador possa aperfeiçoar sua prática em sala de aula, trabalhando de uma forma reflexiva os problemas trazidos para sala de aula pelos alunos. Os trabalhos com essa temática na sala da EJA devem ampliar o conhecimento sobre o corpo, sexo e sexualidade, sendo um processo mutuo que envolva não apenas os educandos, mas também os educadores, baseada sobre tudo no diálogo, como afirma Figueiró (2006)

A expressão “Educação Sexual” é utilizada por ser considerada mais coerente com a concepção do método da educação, onde o educando participa como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem e não como mero receptor do conhecimento. Nessa perspectiva o professor cria as condições para o aluno aprender e auxilia o aluno nesse processo de aprendizagem (FIGUEIRÓ, 2006, p,48).

4.1. 2 Síntese dos grupos

Nesta subcategoria, apresentamos as sínteses elaboradas pelos dois grupos de professores. A proposta aos grupos foi que, a partir das respostas individuais, eles sistematizassem uma síntese do grupo, ou seja, para cada pergunta proposta na síntese individual, apresentassem uma única resposta. Cada grupo foi formado por dois professores: **Grupo 1**, Katiana e Armando; **Grupo 2**, Amanda e Edberto.

Para a primeira pergunta: “O que você entende sobre Educação Sexual?” os grupos identificaram a Educação sexual como uma temática na qual pode ser trabalhado todo e qualquer assunto que envolve a sexualidade, a exemplo, o corpo, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e tantos outros, como é possível identificar na síntese dos grupos.

Grupo 1: A educação sexual diz respeito a todos os termos que possam envolver desde a higiene pessoal, até as relações sexuais e DST. A educação sexual orienta de modo geral tudo que envolve a sexualidade.

Grupo 2: É passar para o aluno a importância do sexo, com responsabilidade, as possíveis doenças que podem ocorrer numa relação sexual, o lidar com o conhecimento do seu corpo, como você se enxerga, valores que traz de acordo com a educação que teve.

Podemos verificar pelas respostas, que os docentes veem a Educação Sexual como uma “ferramenta” utilizada para abordar os diversos conceitos que envolvem a sexualidade e que esta pode ser trabalhada de forma reflexiva envolvendo questões sobre o corpo e também questões que envolvem o lado psicológico e emocional do sujeito. Nesta mesma perspectiva, Figueiró (2006, p.38) afirma que a Educação Sexual é “toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, considerando o conhecimento de informações básicas, discussões e reflexões de valores, sentimentos, normas e as atitudes ligadas à vida sexual”. Sendo assim, o conceito apresentado pelos educadores está de acordo com a fala da autora citada.

Em relação ao trabalho com Educação Sexual desenvolvido em turmas da EJA, de acordo com os participantes, a temática sexualidade é presente na sala de aula ou sempre que os docentes julgam necessário, sendo abordada nas diversas

disciplinas e utilizando de diferentes metodologias. Os professores apresentaram em suas sínteses, também, um leque de materiais que são utilizados durante suas aulas, que possibilita que os trabalhos possam ocorrer de forma dinâmica e significativa para seus alunos.

Ao discutir sobre como deve ser realizada a educação sexual na escola, Carvalho (2009, pp.5-6) salienta que esta

(...) deve ser uma ação coletiva, transdisciplinar e problematizadora das representações e significados sociais sobre assuntos como a construção da corporeidade, a construção das identidades de gênero, famílias, masturbação, responsabilidades, relações sexuais, violência, tolerância, respeito, diversidade. Papeis sociais de mulheres e homens, adolescência, comportamentos de riscos, DST, religiosidade (que é diferente de religião, no seu sentido institucional), valores, dignidade, respeito, etc...

Vejamos as sínteses dos grupos, apresentadas a seguir:

Grupo 1: Usamos vídeos, textos, cartazes que trazem a temática ou palestras com um profissional da saúde.

Grupo 2: Em sala de aula os temas voltados a sexualidade sempre se fazem presentes, sejam em textos do livro didático ou textos extras para debater tal tema. Quando as respostas não são suficientes (ou por falta de conhecimento do professor ou pela seriedade do tema) faz-se necessário uma aula elaborada com auxílio de data show para a apresentação de vídeos e imagens.

Ao trabalhar na EJA, o educador deve estar atento a sua fala e ao material que será utilizado, no sentido de evitar qualquer tipo de constrangimento, de infantilizações, uma vez que sendo os educandos jovens/adultos já possuem sua própria visão sobre essa temática. Faz-se, então, necessário que haja formação/estudo para os professores, no sentido de subsidiá-los, informá-los, para que assim os mesmos possam trabalhar de forma mais efetiva a educação sexual, respeitando a diversidade de opiniões que podem ser encontradas em sala de aula.

No tocante às dificuldades encontradas para trabalhar Educação Sexual em sala de aula de EJA, vejamos as sínteses dos dois grupos,

Grupo 1: A aceitação dos alunos de acordo com a faixa etária não é tão natural, principalmente, as mulheres que sentem vergonha ao falar sobre esse assunto.

Grupo 2: As dificuldades presentes para trabalhar a educação sexual em sala de aula vai desde a falta de formação/capacitação para o corpo docente até a falta de seriedade dos próprios alunos. Muitos acreditam que por já terem “vivenciados” ou por terem conhecimento de mundo já sabem o suficiente, fazendo com que o debate e os temas discutidos sejam levados na brincadeira.

É notório nas sínteses que a falta de formação continuada para os professores dificulta a superação das várias dificuldades apontadas pelos docentes para realizar a educação sexual em sala de aula, como: a não seriedade e vergonha dos alunos em tratar do tema, bem como a atitude dos alunos em já sentirem “satisfeitos” com os conhecimentos que já tem advindos de sua experiência de vida. Todas essas “resistências” por parte dos alunos podem levar os professores a não trabalharem essa temática em suas aulas. Para superar as situações adversas que surgem em sala de aula, é necessário que o professor esteja em aprendizado constante e seja ele mesmo exemplo de buscar de conhecimento para seus alunos, como indica Figueiró (2006).

Para formar alunos que assumam um papel ativo em sua aprendizagem, com autonomia e criatividade, o professor precisa, antes de tudo, ter ele próprio, esse tipo de postura com sua aprendizagem. Precisa exercitar e aprimorar sua atitude de busca constante pelo conhecimento, para conseguir despertar esse mesmo tipo de atitude em seu aluno (FIGUEIRÓ, 2006. p.88).

Visto assim, a formação continuada deve ser um processo contínuo que possibilite ao professor aperfeiçoar sua prática de acordo com os problemas vivenciados diariamente em sua sala de aula, de uma forma crítica e reflexiva buscando as contribuições para a aprendizagem dos alunos e sua autoaprendizagem.

4.1.3 Síntese geral I

Apresentaremos abaixo a síntese geral elaborada pelos professores a partir de cada pergunta sobre o tema estudado

Para a primeira pergunta: “O que você entende sobre Educação Sexual?” o grupo de professores elaborou a seguinte síntese geral I:

A Educação Sexual pode ser trabalhada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, através de temáticas como a higiene pessoal; com adolescentes, a partir de temáticas como as doenças sexualmente transmissíveis, puberdade e as fases da adolescência, entre outras. Ao abordar esse tema em sala de aula devemos prestar atenção na forma que será abordado, pois muitos alunos ainda não tem maturidade suficiente para compreender a temática, assim acabam transformando a aula em bagunça, onde eles podem soltar piadinhas, conseqüentemente acabam por não entender o verdadeiro sentido da Educação Sexual, que vai desde o princípio biológico, psicológico, passa por todos esses fatores e não apenas o falar de sexo, como muitos alunos acabam interpretando. Devido ao constrangimento ou vergonha que alguns alunos sentem ao falar sobre o tema, procuramos ser o mais discretos possível. Em casa, a família não tem abertura suficiente para abordar esse tema e o aluno tenta buscar isso na escola com o professor, com amigos e as vezes entendem de uma forma equivocada. Diante desse contexto, buscamos sanar as dúvidas dos nossos alunos, afim de provocar reflexões e transmitir conhecimento sobre as implicações da vida sexual e que a sexualidade vai além do ato sexual, mas perpassa por todo um processo emocional e psicológico. Assim, através desse conhecimento, nossos alunos podem evitar alguns riscos, a exemplo, gravidez indesejada, doenças e tantos outros problemas provocados por falta de orientação. Então, a Educação Sexual pode ser tratada por qualquer professor, em qualquer disciplina, em especial a de ciências, pois os alunos ainda não entendem bem a parte científica.

Os docentes entendem que a temática sexualidade dever ser trabalhada desde dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando assuntos presentes na vida dos educandos, como higiene pessoal, doenças sexualmente transmissíveis. Eles demonstram entender também que a Educação Sexual não envolve apenas o ensino-aprendizagem de aspectos biológicos, apesar de privilegiá-los na síntese, mas envolve também outros aspectos fundamentais que contribuem para a formação do sujeito, como: os psicológicos, os emocionais, os culturais. E, fazem novamente menção às dificuldades ao trabalhar com essa temática.

É importante frisar que os professores veem a Educação Sexual como um tema transversal, no qual não cabe apenas ao professor de ciências trabalhar essa temática, mas sim que deve ser um trabalho conjunto que envolva todas as áreas do conhecimento. Tal visão está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que tratam a Educação Sexual como um tema transversal. Nessa perspectiva, Figueiró (2014, p.62) coloca que,

Temas transversais dizem respeito a conteúdos de caráter social importantes a serem incluídos no currículo, de forma “transversal”, ou seja, não como uma área específica de conteúdos, mas ministrados no interior das várias áreas do conhecimento, perpassando cada uma delas.

Para segunda pergunta: “Como você trabalha Educação Sexual em sua sala da EJA?”, o grupo de professores elaborou a seguinte síntese geral I:

Trabalhamos com conversas, às vezes, é chamado um profissional para tratar do assunto, através de livros, leituras, troca de informações. Tema de debate. Fazemos uma roda de conversa, trocando as ideias com os alunos, tentando responder com o conhecimento que temos, fazemos um planejamento, slides. Só não pode deixar de trabalhar, porque a escola é um lugar que eles escutam com mais clareza sobre esse assunto e os alunos tem muita curiosidade nesse aspecto. Então, abordamos esse tema, assim, através de documentários, diálogos, perguntas.

Quando questionado a forma que é trabalhada educação sexual na sala de aula, a síntese nos aponta que os professores são conscientes da importância de trabalhar com essa temática na sala de aula da EJA de forma dinâmica, porém, sem perder a seriedade que o assunto exige, pois para que os alunos sintam-se confortáveis para tratar sobre esse tema, o professor precisa abordar o mesmo de uma forma lúdica sem que haja a perda de seus objetivos.

Através de conversas, palestras com profissionais da saúde e outros recursos citados pelos docentes, os docentes buscam trabalhar de forma problematizada os riscos de uma vida sexual sem as devidas precauções. Entendo a importância de trabalhar essa temática, os docentes promovem a conscientização e a reflexão sobre a sexualidade e tudo que a envolve.

Diante disso, destacamos a importância da formação permanente dos professores da EJA sobre essa temática, pois o professor precisa refletir sobre sua abordagem em sala de aula, para que a partir dessa reflexão o mesmo possa assumir o papel do profissional que parte de uma abordagem teórica consciente, sem haver o risco de desenvolver os conteúdos referentes a sexualidade de forma mecânica/técnica, na qual não toma como ponto de partida as concepções prévias dos educandos.

Para terceira pergunta: “Quais as dificuldades encontradas para o trabalho com educação sexual na EJA?”, o grupo de professores elaborou a seguinte síntese geral:

Fazer com que o aluno entenda que isso é um assunto sério, pois os alunos levam para o outro lado da brincadeira, só querem ouvir o que se interessam, tem dificuldade de adaptar o conteúdo a turma. Outro fator é a demonstração, por exemplo, se você for transar utilizar a camisinha, feminina e masculina, aí começa aquela bagaceira, eles ficam morrendo de rir, tentamos falar as coisas serias para o bem deles e eles levam na brincadeira. Chega em casa e distorce, no caso da família religiosa que as famílias acabam indo á escola reclamar com o professor. Essas são as formas que utilizamos para abordar o tema.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas, percebemos que há uma inquietação sobre a forma como os alunos encaram a abordagem da temática em sala. Levar os alunos a compreensão de que a sexualidade deve ser trabalhada em sala de aula de forma a contribuir para a promoção da saúde e do respeito consigo e com o outro é uma tarefa desafiadora para os docentes, uma vez que as concepções prévias dos alunos precisam ser questionadas e reconstruídas.

Mais uma vez, entendemos que a falta de uma formação continuada é um dos pontos chaves para não haver um melhor rendimento do trabalho desses docentes, pois as brincadeiras e a forma como os alunos interpretam o discurso dos professores são, em parte, consequências da forma como a temática é abordada em sala de aula. Como orientado por Figueiró (2006), é necessária uma atenção para a vida desses docentes, para as suas concepções, como esses docentes interpretam a sexualidade dentro e fora dos muros da escola, pois o desenvolvimento pessoal e o profissional caminham juntos. Nas palavras da autora:

Considero importante desenvolver trabalhos do tipo oficina, por exemplo, que permitam aos professores repensar sua própria sexualidade, seus sentimentos, atitudes e valores. O ensino em torno das questões ligadas à sexualidade não deve ter em vista a figura do professor apenas como um instrumento ou um “meio” de levar a educação sexual para os alunos. Aprendizado, reflexões sobre o tema e oportunidades de reeducação sexual são também necessidades dos profissionais, independente de atuarem ou não em educação sexual formal.

4.2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA EJA: O QUE (RE)PENSAM E PROPÕEM OS PROFESSORES?

Como já apresentado na Metodologia, propusemos um momento discussão coletiva entre os participantes com o objetivo da elaboração de uma segunda síntese geral pelo grande grupo, a partir da síntese geral I de cada questão. Nele, tivemos a possibilidade de junto aos participantes rever conceitos e, principalmente, construir novas aprendizagens.

Nesta categoria apresentamos a análise da síntese II produzida após a discussão pelos professores, bem como avaliação do processo vivenciado pelos mesmos.

4.2.1 Síntese geral II

Dando continuidade à análise, nesta subcategoria apresentamos a síntese geral II de cada questão proposta, seguida de um quadro comparativo entre a síntese geral I e a síntese geral II, também, de cada questão.

Para a primeira pergunta: “O que você entende sobre Educação Sexual?” o grupo de professores elaborou a seguinte síntese geral II:

[...] A Educação Sexual pode ser tida como uma disciplina, que não cabe apenas aos professores, mas aos pais que devem assumir também o papel de educar sexualmente. [...]. Entendemos que a Educação Sexual vai desde a higiene pessoal, DST, gravidez na adolescência, até as questões maiores, [...] na qual podemos trabalhar a diferença entre carinho e abuso, como nossos alunos se reconhecem... Apesar da vergonha que sentem em nos procurar para falar sobre o assunto, eles buscam tirar um pouco as suas dúvidas.

No Quadro 1, apresentamos as ideias contempladas em cada síntese geral elaborada pelos docentes sobre o conceito de Educação Sexual (a primeira pergunta) com o objetivo de estabelecer uma comparação entre elas.

Quadro 1: Comparação entre as ideias das sínteses gerais I e II sobre o conceito de educação sexual

SINTESE GERAL I	SINTESE GERAL II
<p><i>Educação sexual com foco no aspecto biológico (ensino sobre higiene do corpo, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez.)</i></p> <p><i>Menor consideração dos outros aspectos envolvidos no conceito (psicológicos, sociais, culturais)</i></p>	<p><i>Educação Sexual envolvendo diferentes aspectos, que estão relacionados entre si.</i></p>

Podemos verificar na síntese II e no Quadro 1 que os docentes elaboraram de um conceito mais amplo de Educação Sexual, na síntese geral II. Eles demonstraram compreender com mais clareza que o foco dessa Educação não está nas questões biológicas, mas que a mesma abrange o ser humano em todas as suas complexidades, indo dos fatores biológicos ao psicológico, ao social. Reconhecem que “tarefa” de educar sexualmente não cabe apenas a eles, mas aos pais/a família, também.

Esse conceito reelaborado nos remete ao pensamento de Figueiró (2007), apresentado em nossa fundamentação teórica. Para essa autora, é tarefa tanto dos pais, como da escola educar sexualmente, pois nestes contextos estarão sendo formados sujeitos capazes de elaborar/construir seu próprio conceito acerca da sexualidade.

Para segunda pergunta: “Como você trabalha Educação Sexual em sua sala da EJA?”, o grupo de professores elaborou a seguinte síntese geral II:

Para trabalharmos com essa temática em sala, sempre usamos vídeos, textos presentes em livros didáticos ou em revistas, quando nossos alunos propõe de forma involuntária falar sobre sexualidade, buscamos trazer para a sala palestras com profissionais da saúde, para

que possam falar de forma mais clara sobre as doenças que podem ser adquiridas através do sexo não seguro, falar sobre os métodos contraceptivos e falar sobre os cuidados com a higiene [...] começamos a trabalhar com dinâmicas para que os alunos sintam-se mais à vontade ao abordamos a temática em sala.

No Quadro 2, apresentamos as ideias contempladas em cada síntese geral elaborada pelos docentes sobre o trabalho com Educação Sexual em sala de aula da EJA (segunda questão) com o objetivo de estabelecer uma comparação entre elas.

Quadro 2: comparação entre as ideias das sínteses gerais I e II sobre o trabalho com educação sexual na EJA

SINTESE GERAL I	SINTESE GERAL II
<i>Os professores apresentaram um leque de materiais que são utilizados em suas aulas: roda de conversa, palestras com profissionais, livros, slides, documentários.</i>	<i>Além dos materiais já utilizados pelos docentes, os mesmos passaram a utilizar dinâmicas ao abordar a Sexualidade em sala, com o objetivo de deixar o aluno mais confortáveis durante a abordagem do tema.</i>

Observamos na síntese e no Quadro 2 que os docentes além dos materiais já utilizados em suas aulas, passaram a usar dinâmicas, para deixarem a aula mais descontraída, como sugerido nas discussões coletivas. Esse recurso possibilita uma maior inteiração entre o professor e o aluno, no qual abre possibilidades para que o discente adquira mais confiança e possa falar abertamente sobre a temática, sem que haja constrangimentos.

Segundo Kishimoto (2003), a ludicidade “potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico”. Assim, como pertencente a prática do professor, o lúdico proporciona uma aprendizagem significativa, bem como a construção de novos conhecimentos.

Para terceira pergunta: “Quais as dificuldades encontradas para o trabalho com educação sexual na EJA?”, o grupo de professores elaborou a seguinte síntese geral II:

A falta de formação/estudo é um dos agravantes para não conseguirmos trabalhar de forma mais completa com nossos alunos, as brincadeiras e não seriedade dos mesmos em relação á temática também dificulta o nosso trabalho [...] estamos usando de dinâmicas para chamarmos a atenção dos nossos alunos assim as aulas ficam mais atraentes, pedindo que deem a devida importância que o tema exige.

No Quadro 3, apresentamos as ideias contempladas em cada síntese geral elaborada pelos docentes sobre as dificuldades encontradas para o trabalho com Educação Sexual em sala de aula da EJA (a terceira pergunta) com o objetivo de estabelecer uma comparação entre elas.

Quadro 3: Comparação entre as ideias das sínteses gerais I e II sobre as dificuldades encontradas para o trabalho com educação sexual na EJA.

SINTESE GERAL I	SINTESE GERAL II
<i>As dificuldades mencionadas são: a falta de seriedade por parte dos estudantes e a falta de formação/estudos para os docentes.</i>	<i>A falta de formação/estudo continua sendo uma das grandes dificuldades encontradas pelos docentes, bem como a falta de seriedade dos alunos ao trabalhar a temática. Porém, os professores passaram a deixar as aulas mais lúdicas com o uso de dinâmicas, a fim de chamar a atenção dos alunos para o tema.</i>

Podemos verificar na síntese II e no Quadro 3 que, as dificuldades são as mesmas apresentadas nas duas sínteses, mas com a discussão realizada os professores passaram a utilizar dinâmicas no sentido de superá-las. Tal atitude dos professores nos evidencia o quanto os mesmos são receptivos à uma nova proposta metodológica para Educação Sexual.

Salientamos, mais uma vez, a importância da formação continuada para o professor pois possibilita ao mesmo a aquisição de novos conhecimentos, bem como sanar suas dúvidas e aprimorar sua prática docente, dispondo de novas metodologias que possam contribuir com seu trabalho em sala de aula.

4.2.2 Avaliação dos docentes

Para finalizar a coleta de dados, solicitamos aos docentes que avaliassem a discussão coletiva, o processo de realização da SDI e realizassem uma reflexão sobre sua prática docente.

O trabalho realizado foi instigador, pois fomos abordados por um assunto que mexe com “quem somos”, com nossas experiências de vida e nossa prática como professores. Não usamos abordagem teórica, porque pode causar confusão para os alunos. Trabalhamos partindo das nossas vivências e do que o aluno nos apresenta, buscando apoio nos profissionais da saúde.

Essa pesquisa nos fez pensar na importância de trabalhar Educação em sala de aula e como estamos trabalhando. Ao trazer para nós sugestões de atividades e dinâmicas para trabalhar essa temática em sala, nos possibilitou ver nossas práticas, porque em alguns momentos tínhamos medo de conversar com nossos alunos sobre esse assunto.

Não planejamos uma aula em cima desse assunto, porque muitas vezes somos “bloqueados”, mas quando vemos que se faz necessário na turma, paramos o assunto que estamos trabalhando e vamos dar uma aula sobre sexualidade. Na EJA, é preciso trabalhar com mais frequência. São adultos, temos jovens que carecem compreender a sexualidade, meninas que engravidam muito cedo e que, às vezes, aparecem doentes pelo fato de não se prevenir durante o sexo. Eles precisam saber dos perigos que estão ao seu redor.

[...]É muito importante que essa temática seja abordada constantemente em sala de aula, acreditamos que infelizmente muitas escolas ainda não estão preparadas para abordar sexualidade e até mesmo a ideologia, tanto nas escolas públicas, quanto as escolas privadas não estão preparadas, porque reflete na mudança de valores e isso é muito difícil, é algo muito “devagar”.

Infelizmente nós não conseguimos trabalhar da forma como é estabelecido pelos PCNs. Deveríamos ter na EJA uma liberdade maior de atuação, porque estamos lhe dando com adultos e com adolescentes que tem uma vida sexual

ativa. Na maioria das vezes, temos que nos policiar, ter cuidado com o que vamos falar, na qual poderíamos ser um pouco mais abertos, podemos mostrar um fato que não vá chocar tanto. Precisamos ter uma formação, capacitações durante as aulas-atividade e que, infelizmente, o município não oferta.

A partir dessa avaliação, podemos perceber que, primeiro, a realização da SDI oportunizou aos professores repensar sobre suas práticas, refletir sobre quem são seus alunos e em que circunstâncias estes chegam à escola. Salientamos que a EJA é direcionada para um público diferenciado, principalmente, em relação à experiência de vida e bagagem de conhecimento, que possuem. Estas especificidades podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, mas, em alguns casos, podem provocar resistências dos mesmos no trabalho com algumas temáticas, como colocado pelos professores, com a Educação Sexual. Fica claro a necessidade de uma formação específica para esses profissionais que possibilite aos mesmos aperfeiçoar sua metodologia de ensino e conseqüentemente a superação das resistências de seus alunos, como também citado pelos professores.

Sabemos que educar sexualmente não é tarefa fácil, pois vivemos em sua sociedade na qual a temática sexualidade ainda permanece cercada por tabus e preconceitos, no qual cada sujeito tem seu conceito formado a partir das influências exercidas pelos contextos familiares, religiosos, sociais, políticos e culturais.

Importante também é a afirmação dos professores relacionada à necessidade de um trabalho planejado e sistematizado com Educação Sexual em sala de aula e, principalmente, em se tratando do público da EJA, essa temática se torna indispensável de ser abordada por se tratarem de jovens e adultos, que geralmente, não tem ou não tiveram oportunidade de refletir sobre a própria sexualidade, apesar de já vivenciá-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar Sexualmente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos é sem dúvida um grande desafio para muitos docentes, por algumas vezes decorrente do preparo insuficiente para abordar a temática em sala de aula. Tendo em vista que o alunado da EJA possui especificidades, chegam à escola com o conhecimento de mundo formado, é papel do educador partir desses conhecimentos já construídos, a fim de formar sujeitos críticos e reflexivos sexualmente, dando subsídios para que esses sujeitos formem seu próprio conceito de forma consciente a cerca dessa temática.

Assim, essa pesquisa buscou investigar as concepções que os professores da Educação de Jovens e Adultos tem sobre Educação Sexual e como é trabalhado essa temática em sala de aula, tendo como procedimento metodológico a Sequência Didática Interativa, que oportunizou uma discussão coletiva entre os participantes, que são docentes da referida modalidade de ensino em uma escola do município de São João.

Retomamos, agora, os objetivos específicos desta pesquisa a fim de tecermos algumas considerações:

a) Em relação às concepções dos docentes sobre Educação Sexual: verificamos diante de suas repostas individuais (primeira categoria de análise) que, em sua maioria, os professores concebiam e privilegiavam a Educação Sexual em seu aspecto biológico, no que diz respeito, mais especificamente, ao cuidado com o corpo, gravidez, DST. Pouco se pensava no sujeito como um ser complexo, que sua sexualidade pode ser influenciada por sua cultura, religião ou sociedade, que pertence.

Quando analisamos suas respostas para a mesma questão a partir dos grupos (segunda categoria de análise), notamos que esses profissionais passam a ver a Educação Sexual não apenas como uma questão biológica, mas que envolvem, também, outros aspectos, como o psicológico e o emocional do sujeito a partir do seu conhecimento de mundo. Esses docentes passam a ver a sexualidade em uma dimensão mais ampla que envolve o sujeito em todos os seus sentidos.

A partir da comparação entre a síntese geral I e II, percebemos que esses docentes entendem que ao abordar a sexualidade em sala de aula, estarão trabalhando o respeito mútuo, o cuidado consigo e com o outro, levando os alunos a

elaborarem seus próprios conceitos, por meio de situações didáticas que propiciem a conscientização sobre como ter uma vida sexual saudável.

b) Em relação trabalho com Educação Sexual em turmas de EJA e as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do mesmo, analisamos a partir das sínteses apresentadas que, a temática era abordada em sala de aula sempre que os professores considerassem necessário e que eles se utilizavam de vários recursos e metodologias para o ensino da mesma. No entanto, algumas dificuldades, advindas, principalmente, da falta de seriedade dos alunos ao tratarem dos assuntos envolvendo sexualidade, bem como a ausência de uma formação específica, deixavam os professores um tanto receosos para trabalhar com a questão de forma efetiva e mais significativa em suas turmas da EJA. A partir da comparação da síntese I e II, percebemos que os docentes implementaram uma nova ação em suas aulas, as dinâmicas de grupo, como lhes foi sugerido e realizado durante as discussões coletivas propostas pela pesquisadora.

c) No tocante às contribuições das discussões coletivas realizadas em torno nas questões iniciais propostas, verificamos que as mesmas possibilitaram aos participantes a construção de um novo conceito de Educação Sexual, ou seja, com maior abrangência de aspectos; e o acréscimo de novos conhecimentos aos já construídos anteriormente, oportunizando-os a conscientização da importância de trabalhar sexualidade em sala de aula, não apenas nas aulas de Ciências, mas também em outras disciplinas ou sempre que julgarem necessário.

Ao apresentarmos possibilidades de trabalhar a sexualidade em sala de aula da EJA, percebemos que os docentes/participantes carecem de um incentivo para melhor abordar esse tema, seja com formações/estudos ou mesmo da própria gestão escolar ao disponibilizar materiais para que os mesmos possam desenvolver seus trabalhos. Percebemos, ainda, que apesar das dificuldades relatadas, esses professores trabalham a temática em sala de aula, pois a veem como de fundamental para que seus alunos possam desenvolver seu próprio conceito de sexualidade e principalmente vivenciá-la de forma responsável e saudável, tanto físico, como emocionalmente.

Finalizamos essa pesquisa destacando que, a formação continuada é uma das principais ferramentas para a promoção de práticas pedagógicas significativas, contribuindo de forma efetiva para a aquisição de novos conhecimentos e quando voltada para a temática abordada, possibilita que o docente seja sujeito ativo

durante a construção de sua prática, capazes de transformar seus alunos em sujeitos críticos, conscientes e reflexivos de suas ações.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Orientação Sexual nos parâmetros curriculares nacionais.** Revista Estudos Feministas, v.2, nº 9, p 575-585, 2001.

ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos.* Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO,2006. P.17-32.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de professores.** Brasília, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs:** apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação, Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. 3ª.ed. v.10. Brasília, 2001

_____. Senado Federal. LEI Nº 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** - Brasília: 1996.

_____. **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: 1º Segmento.** São Paulo: Ação Educativa: Brasília; MEC, 2001.

BROUSSEU, G. **Introdução ao estudo das situações didáticas:** Conteúdos e métodos de ensino, São Paulo: Ática, 2008.

CARVALHO, F. A. de. Aproximações Faucaultianas para pensar o pensamento sobre sexualidade e Educação Sexual. Texto apresentado ao **V congresso Institucional sobre Formação de Professores de Ciências.** MIMED.2011.

_____. **Que saberes sobre sexualidade são esses que (não) dizemos dentro da escola?** In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). Educação sexual: em busca de mudanças. Londrina: UEL, 2009, p. 0116.

CASTRO, R. P. de. **Formação Docente, experiência Religiosa e Sexualidades: Problematizações.** 37º Reunião Nacional da ANPED. 2015, Florianópolis. Disponível em: [acesse o Portal da 37ª Reunião Nacional da ANPED - 2015](http://www.anped.org.br/news/acesse-o-portal-da-37a-reuniao-nacional-da-anped-2015) <www.anped.org.br/news/acesse-o-portal-da-37a-reuniao-nacional-da-anped-2015>. Acesso em: 07 de agosto, 2017.

DIONNE, Hugues. A pesquisa - ação: Uma intervenção em quatro Tempos. In: _____. **A pesquisa – ação para o desenvolvimento local.** Tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. p. 79 – 87.

FELDMANN, M. G. Formação de professores e cotidiano escolar. In: _____. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Senac, 2009, p. 71-80.

FIGUEIRO, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível.** – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

_____. (org.). **Homossexualidade e Educação Sexual: Construindo o respeito à diversidade.** Londrina. UEL: MEC/SECAD. 2007

_____. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** – 2. ed. – Londrina: Eduel, 2014.

FLICK, U. Questões éticas na pesquisa social. In: _____. **Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes.** Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 208 – 219.

GAGLIOTTO, G. M. & LEMBECK, T. **Sexualidade e Adolescência: educação sexual numa perspectiva emancipatória.** Educere Et Educare – Revista de Educação / Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Colegiado Curso de Pedagogia. Programa de Mestrado em Educação – Área de Concentração: “Sociedade, Estado e Educação” – v.1. n.1 (2011) Cascavel: EDUNIOESTE.

GATTI, B. A. **A formação dos docentes: o confronto necessário professor X academia.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas (81): 70-74, maio, 1992.

_____. **Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas (98), 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza.** Tradução: Silvana Cobucci Leite. São Paulo. Cortez, 8 ed, v.14. 2010.

_____. **Formação continuada de professores.** Trad. de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 201

KISHIMOTO, T. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MAIA, A. C. B. **Sexualidade e educação sexual,** Bauru, v.06, n.2, 2015. Disponível em < https://drive.google.com/file/d/1SBS_Hlqpupbi_H6-ekN9mf_wmjgk-wm3/view?usp=drivesdk >. Acesso em: 11 de maio 2018.

NASCIMENTO, E. N. **A Ideologia no ensino da sexualidade nas turmas de EJA da cidade do Recife.** Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Pedagogia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2008.

NOGUEIRA, N.S. et al. **Educação Sexual no com texto Escolar**: As estratégias utilizadas em sala de aula pelos educadores. HELOS, v.3, nº 32, p 319-327, 2016.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, C. & SILVA, E. **A educação Sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas - SP: Autores Associados, 2000. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 72)

_____, Juliana Leandrin. **Oficina de capacitação**: espaços para discussão sobre sexualidade e gênero. 2012. 63 f. TCC (Curso de Pedagogia) --Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2012.

OLIVEIRA, M. M. de. Complexidade e dialogicidade trabalhadas no processo de formação de professores. In: OLIVEIRA, Maria Marly de (Org.). In: **Série Formação de professores**: estratégias inovadoras no ensino de ciências e matemática, vol.13. Série Recife: UFRPE, 2012.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequencia Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, Vozes, 2013.

OLIVEIRA, A. M. A formação do adulto educador: uma abordagem na perspectiva da complexidade. ANPED. In: 22ª Reunião Anual da ANPED, 1999, Caxambu, Anais da 22ª Reunião Anual da ANPED, 2008.

PAIVA, J. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: OP&A,2004.

PEDROSO, S. G. **Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos**. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em: <<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM019.pdf>>. Acesso em: 03 de Maio de 2019.

RIBEIRO, P. R. M. **Processos e trajetórias na formação de professores para atuação no campo da educação sexual**: a experiência do núcleo de estudos da sexualidade na UNESP, em Araraquara. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., Trajetória e Processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e cultura.2008, Porto Alegre. Anais ...Porto Alegre: PUCRS, 2008.

SOUZA, H. P. de. **Orientação Sexual**: conscientização, necessidade e realidade. 1ª ed, 2ª tir. Curitiba: Juruá, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11º Ed. Petrópolis- RJ: vozes, 2010

XAVIER, A. C. Ciências, seus métodos e classificações. In:_____. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**: [Ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, TCC, projeto, slide]. Recife: Editora Rêspel, 2010. p.35 – 40.

APÊNDECE A – QUESTIONÁRIO DOS DOCENTES DA EJA

1- Em qual Instituição de ensino superior você fez sua graduação?

2- Qual o seu curso de graduação (formação inicial)?

3- Qual o ano de início e término do seu curso de graduação?

4- Há quanto tempo você trabalha na área de educação?

5- Qual o nível de ensino em que você já atuou?

6- Há quanto tempo você trabalha na EJA?

7- Participou de algum momento de formação/estudo sobre essa modalidade de ensino (EJA)? SIM () NÃO ()

(caso a resposta seja sim, onde você participou, período em que participou, qual o formato da formação e quem foi o formador?).

8- Sobre a temática de Educação Sexual/Orientação Sexual, você participou de alguma formação? SIM () NÃO ()

(caso a resposta seja sim, onde você participou, período em que participou, qual o formato da formação e quem foi o formador?).

9- Você trabalha com a temática “Educação Sexual/Orientação Sexual” com as turmas da EJA? SIM () NÃO ()

(caso a resposta seja sim, como é o seu planejamento/desenvolvimento das atividades que realiza na sala de aula da EJA sobre essa temática?

10-Quais os tipos de avaliação você utiliza/desenvolve para avaliar o desempenho do aluno da EJA sobre essa temática?

11-Descreva quais as dificuldades que você encontra para trabalhar com a temática “Educação Sexual/Orientação Sexual” nessa modalidade de ensino (EJA)?

OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO!